

**Tópicos especiais em Filosofia da Arte 1 2021/2**

**Professor: Pedro Sússekind**

**Dia e horário:** Terça-feira, de 14h a 18h.

**O NOVO MUNDO E O PENSAMENTO MODERNO**

**Programa:** A proposta do curso é desenvolver, especialmente a partir de uma leitura de ensaios escolhidos de Montaigne, a hipótese de uma relação entre o ceticismo moderno e o relativismo cultural que se instalou com a chegada dos europeus ao continente americano, que eles passaram a chamar de Novo Mundo.

A abordagem do tema do ceticismo terá como referência inicial alguns trechos do ensaio “Apologia de Raymond Sebond”. Para a discussão sobre a visão do Novo Mundo no início da era moderna, serão lidos os ensaios “Dos canibais” e “Dos coches”, além das passagens da peça *A tempestade*, de Shakespeare que remetem ao primeiro desses ensaios. Essa discussão recorrerá também a comentários do brasileiro Frank Lestringant, do estudioso do ceticismo Danilo Marcondes e dos antropólogos Claude Lévi-Strauss e Eduardo Viveiros de Castro.

**Referências bibliográficas:**

LESTRINGANT, Frank. “O Brasil de Montaigne”. Revista de Antropologia, São Paulo, USP, 2006, V. 49 No 2.

\_\_\_\_\_. *O canibal: Grandeza e decadência*. Brasília: Editora UNB, 1997.

LEVI-STRAUSS. “Relendo Montaigne”. Em: *História de lince*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

MARCONDES, Danilo. “Montaigne, a descoberta do novo mundo e o ceticismo moderno”. *Kriterion*, Belo Horizonte, nº 126, Dez./2012

\_\_\_\_\_. *Raízes da dúvida: ceticismo e filosofia moderna*. Rio de Janeiro: Zahar, 2019.

MONTAIGNE, Michel de. *Os Ensaíes*, Livros I e II. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

\_\_\_\_\_. *Ensaíes*. Coleção Os Pensadores. Abril Cultural, 1992.

\_\_\_\_\_. *Dos canibais*. Plínio Junqueira Smith (org.); Tradução e apresentação Luiz Antonio Alves Eva. São Paulo: Alameda, 2009.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *A inconstância da alma selvagem*. São Paulo, Cosacnaify, 2002.